

Dívida pública cai pela primeira vez em 2 anos

Privatização da Vale leva à queda do débito total de 34,5% para 34,2% do Produto Interno Bruto

VÂNIA CRISTINO
e BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — A privatização da Companhia Vale do Rio Doce fez com que a dívida líquida do setor público caísse pela primeira vez em dois anos. Ela somou em maio R\$ 282,1 bilhões — 34,2% do Produto Interno Bruto — e interrompeu o crescimento praticamente ininterrupto observado desde junho de 95. Em abril, a dívida correspondia a 34,5% do PIB.

A venda da Vale não só contribuiu para o resgate de R\$ 1,5 bilhão da dívida mobiliária por parte do Tesouro como também para a transferência de R\$ 2,15 bilhões de débitos para o setor privado, segundo dados divulgados ontem pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. Provocou também uma redução de 18,2%, em maio, no crédito destinado ao setor público (governo federal, empresas estatais, Previdência Social e Estados e municípios).

A dívida do governo federal e do Banco Central caiu de R\$ 134,9 bilhões em abril para R\$ 134,7 bilhões em maio. No mesmo período, os governos estaduais e municipais aumentaram seu endividamento, passando de R\$ 99,3 bilhões em abril para R\$ 100,6 bilhões.

O conjunto do setor público está mantendo a tendência de queda do chamado déficit nominal, que considera o impacto da correção monetária e juros nas despesas: o nominal cedeu de R\$ 46,3 bilhões (5,67% do PIB) nos 12 meses acumulados em abril para R\$ 45,4 bilhões (5,53% do PIB) em maio.

A política do governo de não re-

duzir as taxas de juros na mesma velocidade da queda da inflação está, por outro lado, elevando o déficit operacional (que inclui os encargos financeiros) do setor público. Nos últimos 12 meses encerrados em maio, o déficit operacional somou R\$ 28,5 bilhões, ou 3,47% do Produto Interno Bruto, ante os R\$ 27,7 bilhões, ou 3,39% do PIB, acumulados até abril passado.

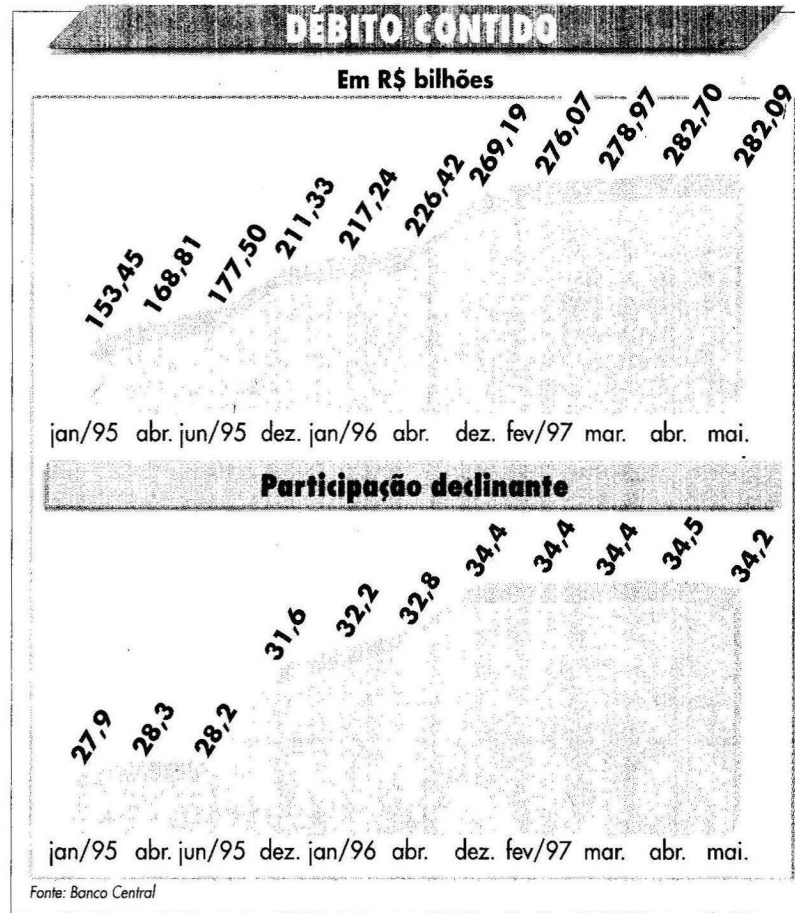
O governo mantém a expectativa de reduzir o déficit nominal em cerca de 5% do PIB em 97. O déficit de 5,53% do PIB até maio mantém a tendência de queda observada no resultado de 12 meses acumulados até abril passado. Em dezembro de 96, o déficit nominal atingiu 6,08% do PIB.

Juros — Altamir Lopes explicou que o déficit operacional só aumentou no acumulado de 12 meses até maio em razão da queda do IGP-DI, o índice que o governo utiliza para descontar a inflação (deflacionar) e apurar a taxa de juro real.

Mesmo assim, apresenta uma queda em relação aos 3,88% do PIB que foram acumulados nos 12 meses do ano passado. O governo não fixou uma meta para o déficit operacional até o fim do ano, porque as despesas com os encargos financeiros vão depender da evolução das taxas de juros nos próximos meses.

A análise específica para o comportamento do setor público em junho indica um superávit primário de R\$ 991 milhões. O déficit operacional, por sua vez, ficou em R\$ 1,4 bilhão, com uma queda em relação às despesas de abril, que somaram R\$ 2,5 bilhões. O déficit nominal encerrou junho em R\$ 2,5 bilhões, uma despesa menor que os R\$ 3,5 bilhões que foram gastos no financiamento das despesas do governo federal, estatais, Estados e municípios e Previdência Social em abril passado.

DÉFICIT
NOMINAL
TAMBÉM TEM
QUEDA



Altamir Lopes, do BC: melhoria das contas públicas e redução na velocidade de crescimento do crédito

Wilson Pedrosa/AE